



## ENTREVISTA

PÁG. 3

**Roberto Peotta**

Conheça a história do engenheiro que ama o que faz e, agora, divide sua experiência com a Progen.



PARA CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR, AJUDAMOS  
A NOVA GERAÇÃO A ENTRAR NO MERCADO.

Saiba como nas  
páginas 8 e 9

## REPORTAGEM

PÁG. 5

Campanhas mostram vocação do  
colaborador em ajudar o próximo  
Confira os resultados da nossa Campanha de  
Doação de Livros.

Gente Progen é uma publicação da Progen Projetos, Gerenciamento e Engenharia Ltda destinada a todos os seus colaboradores.

Comitê de Comunicação: Aline Kaeser; Andréia Pereira da Silva; Cláudia Figueiredo; Danilo Santos; Debora Maturana; Edison Oliveira; Flávia Amati Oliveira; Joelma Santos da Silva; Luiz Cesar Marchetti; Marcia Farias Mergulhão; Maria Luiza Pascuotti; Patrícia Nascimento; Rodrigo Moralez

Redação: Daniela Saragiotto – MTB nº 38.226

Diagramação: Z+

Impressão: PPG Gráfica e Editora

Tiragem: 2.000 exemplares

Fale conosco e envie a sua sugestão de pauta para:  
[comunicacao@progen.com.br](mailto:comunicacao@progen.com.br)

Este conteúdo pode ser reproduzido desde que citada a fonte.

Largo do Arouche 24 andar  
01219-010 São Paulo SP  
tel 55 11 3352 8000  
fax 55 11 3352 8004

[www.progen.com.br](http://www.progen.com.br)

Caros Colaboradores,

Esta é a terceira edição da sua Revista Gente Progen e posso dizer que ela traz lições de solidariedade e determinação, está cheia de histórias que nos projetam para o futuro. Em nossa matéria de capa é possível sentir bem essa empolgação, lendo os relatos dos menores aprendizes da Progen, uma turma jovem, cheia de energia, que quer aprender com nosso time e já faz planos para construir uma carreira na empresa.

O relato de Roberto Peotta, criador da R.Peotta, nosso entrevistado desta edição, também nos traz lições importantes sobre determinação. Ele nos conta um pouco de sua trajetória profissional e como chegou à decisão da venda de participação acionária da companhia para a Progen, negócio firmado em 1º de março. Mais que isso, ele reafirma sua paixão pela profissão e mostra que está ao nosso lado na busca pela liderança no segmento de engenharia consultiva no Brasil. Outra boa novidade é a Campanha do Agasalho, que vai até o dia 22 de julho e que esperamos que faça o mesmo sucesso das anteriores. A que acabamos de realizar para doação de livros, por exemplo, nos surpreendeu mais uma vez pela atitude dos nossos colaboradores (veja detalhes na matéria sobre as campanhas). Bom, como você já deve ter percebido, tem muita informação interessante na sua Revista Gente Progen. Espero que você aprove e continue colaborando conosco enviando sugestões, pois esta revista é você quem faz. Boa leitura.

Rodrigo Moralez



Nome completo: Roberto Peotta

Idade: 66 anos

Formação: Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia (Universidade do Brasil), no RJ

Foi ainda criança, vendo seu pai trabalhar, que Roberto Peotta decidiu ser engenheiro. E a paixão com que trilhou sua carreira acabou influenciando também a geração seguinte: seu filho Roberto Accioly Peotta, ainda estudante, encantou-se pela profissão e aceitou o desafio proposto por ele de criarem, juntos, a R.Peotta. Da época da abertura, em 1994, até o último dia de março, data da compra de participação acionária de sua companhia pela Progen, o engenheiro de espírito empreendedor fundador da R.Peotta ainda conserva a garra e o entusiasmo do início da carreira. E garante: só alcança o sucesso quem trabalha com o que gosta. Confira nesta entrevista para a Gente Progen um pouco mais da história pessoal e profissional de Roberto Peotta.

**GP: COMO FOI SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL?**

RP: Comecei em 1965, com 23 anos, ainda no quarto ano da universidade, estagiando na Secretaria de Obras da Prefeitura de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Quando me formei, em 1967, assumi como Chefe do Serviço de Obras, coordenando todas as obras do município. Em 1968 resolvi abandonar o serviço público por não concordar com a mistura entre política e engenharia e fui para o Departamento Técnico da Cobrazil, na época a segunda maior empreiteira de obras portuárias do Brasil. Em 1978, fui convidado pela Planave a assumir como Gerente Executivo do Departamento de Engenharia Civil. Em 1983 fui para a Concic Portuária, na Superintendência

Internacional, onde adquiri experiência em negociações com outros países.

Em 1985 fui convidado a voltar para a Cobrazil, como Chefe do Departamento Técnico. Em 1991, com a extinção da Portobrás, a Cobrazil fechou. Foi aí que, com 49 anos de idade, me perguntei: devo procurar minha independência profissional? Perguntei ao meu filho, Roberto Accioly Peotta – na época no quarto ano na mesma escola de engenharia que cursei – se ele queria trabalhar comigo e ele topou. Assim começou o embrião da R.Peotta, que foi oficializada como empresa em setembro de 1994.

**GP: COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE CRIAR UMA EMPRESA?**

RP: Foi muito desafiadora. Não se resumia mais a desenvolver projetos, mas também a correr atrás dos trabalhos para poder pagar os compromissos no final do mês. Porém, a empresa começou muito bem, acima das minhas expectativas e conseguimos chegar aonde chegamos.

**GP: O CENÁRIO ERA MAIS FAVORÁVEL ANTIGAMENTE OU É AGORA?**

RP: No início da minha carreira era muito bom, pois havia um interesse estratégico em desenvolver a infraestrutura portuária pelos governos (época do Milagre Brasileiro, do presidente Emílio Garrastazu Médici), com a criação da Portobrás. Da década de 1980 até meados da de 1990, o setor ficou desamparado pelo governo, voltando a se recuperar na época da criação do sistema de leilões de arrendamento dos principais terminais brasileiros. Hoje avalio que o cenário voltou a ser muito bom novamente, pelos investimentos da iniciativa privada no setor e pela criação da Secretaria Especial de Portos (SEP) que, de certa forma, substituiu a Portobrás, ajudando a coordenar os investimentos no setor.

**GP: QUAIS FORAM OS PROJETOS MAIS DESAFIADORES DA R.PEOTTA?**

RP: Cada projeto é um desafio à parte, mas dois merecem destaque. Um deles foi o do Estaleiro Rio Grande (RS), pela magnitude do empreendimento e pelos problemas encontrados durante a obra, que foram resolvidos pela equipe de colaboradores da R.Peotta. Outro foi o Complexo de Cais no Caju, na Baía da Guanabara (RJ), pelas dificuldades de solo que encontramos.

**GP: E A DECISÃO DA VENDA DA EMPRESA, COMO E POR QUE FOI TOMADA?**

RP: Em 2010, eu e meu filho concluímos que a empresa deveria ganhar musculatura, para continuar crescendo, mas que isso só seria possível com a união a outra companhia de maior porte. Aí fomos contatados por três empresas de consultoria internacionais interessadas na compra da R.Peotta.

**GP: E POR QUE A VENDA PARA UMA EMPRESA NACIONAL?**

RP: Bem, aí entrou uma decisão empresarial e outra, digamos, sentimental. Quando fomos contatados pelo Eduardo Barella (Diretor-Presidente da Progen) houve, logo de início, uma empatia muito grande entre nós (eu, o Eduardo e o meu filho). Por outro lado, a estratégia traçada pelo Eduardo para desenvolvimento da Progen coincidia com o nosso ponto de vista. Além do mais, pesou na decisão a associação com uma empresa de cultura brasileira.

**GP: A R.PEOTTA JÁ CONHECIA A PROGEN?**

RP: Sim, nós desenvolvemos vários projetos portuários para a Progen. O primeiro contato foi feito pelo meu

filho, quando as duas empresas estavam trabalhando para a CADAM.

**GP: COMO A R.PEOTTA PODERÁ AGREGAR AO NEGÓCIO DA PROGEN?**

RP: Tendo em vista a carência brasileira em infraestrutura e nesse contexto se inserem os portos, acredito que poderemos agregar uma experiência específica na área portuária e de estaleiros à Progen. Acreditamos que, juntos, poderemos alçar voos de maior alcance nesse segmento.

**GP: QUAIS SÃO SEUS PLANOS PARA O FUTURO?**

RP: Eu acredito muito no nosso trabalho e na associação com a Progen, por isso negociamos somente parte da empresa e continuamos como donos. Imagino que quando a nossa associação estiver consolidada e formos a maior empresa de consultoria do Brasil, terei cumprido minha missão, de transformar um sonho de menino, vendo o trabalho de meu pai, em uma realidade palpável. Poderei dizer: puxa vida, cheguei lá.

E também pretendo diminuir meu ritmo de trabalho, das atuais 10 a 12 horas por dia para 5 horas. Porém sempre trabalhando, pois lá é meu lugar.

**GP: QUE MENSAGEM VOCÊ GOSTARIA DE DAR AOS COLABORADORES?**

RP: A mesma que procurei transmitir aos meus filhos: façam profissionalmente aquilo que vocês gostam de fazer, sem se preocupar se vão ganhar dinheiro, se o mercado está bom ou ruim para este ou aquele tipo de atividade. O bom profissional será sempre reconhecido e valorizado e nenhum profissional será bom se não estiver fazendo o que gosta.

## Campanhas mostram vocação do colaborador em ajudar o próximo



“Um livro só tem vida quando está circulando, sendo lido. Os meus estavam adormecidos, então resolvi dar vida de novo a eles, doando-os”, diz Jorge Nonato, Projetista de Instrumentação e Automação de São Paulo, que doou 187 livros.

A grande vencedora foi a equipe da R.Peotta, formada por 30 pessoas, responsável pela doação de incríveis 103 livros. A esse time recém-chegado, que já demonstrou seu engajamento, nossos mais sinceros agradecimentos.

Mas a campanha teve diversos outros destaques, de praticamente todas as filiais. Doando 187 livros de seu acervo pessoal, Jorge Nonato (foto), Projetista de Instrumentação e Automação de SP, foi um deles. Ele doou clássicos como Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Márquez, e 1984, de George Orwell, entre outros. “Campanhas envolvem muitas pessoas, desenvolve a solidariedade.

É uma maneira de inclusão social”, afirma.

Como em todos os anos, a Progen é engajada e prepara grandes campanhas, que estimulam todos os colaboradores a aflorarem sua solidariedade e ajudarem a quem precisa. Logo no início do ano, com tantas cidades castigadas, tivemos uma campanha para ajudar às vítimas das chuvas de São Paulo. Em abril, aconteceu a Campanha de Livros, em que foram doadas muitas histórias divertidas e aventuras.

Foram quase 600 livros arrecadados, centenas de colaboradores engajados e diversas entidades assistenciais abastecidas com muito conhecimento e cultura. A Campanha de Doação de Livros, finalizada em 19 de abril, mostrou mais uma vez a disposição dos colaboradores em ajudar o próximo.

E a premiação aos colaboradores do andar com maior arrecadação de livros com ingressos para o cinema, criada para tornar a ação ainda mais prazerosa, foi muito bem-vinda.



E o frio já está por aí e com ele chega também nossa Campanha do Agasalho, que neste ano vai de 4 a 22 de julho. Vasculhe seu guarda-roupa em busca de peças em bom estado e ajude quem precisa. Vale lembrar que as caixas coletoras não devem ser usadas para descarte de baterias ou outros materiais que nada tem a ver com nossas campanhas. Colabore.

A Progen agradece a todos que doaram livros e convida para a Campanha do Agasalho, que vai até 22 de julho.

## Artigos reconhecidos



Carlos Alberto e Marcio Bomfim

O Supervisor de Mecânica Marcio Bomfim Dessaune e o Job Leader de Mecânica Carlos Alberto Llanes Leyva, da unidade de Vitória (ES), tiveram um artigo feito em conjunto publicado em revistas técnicas prestigiadas. Uma delas é a da ABM (Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração) e a outra uma publicação estrangeira, a Dry Cargo International. O tema é um trabalho para redução do desgaste em pontos de transferência de minérios.

## Mundial de Vela

A equipe de Caio Prado, Diretor de Energia e Indústrias, conquistou uma vaga para o Mundial de Lightning (vela), que acontecerá de 27 a 29 de julho, em Búzios (RJ). A seletiva aconteceu em março, em São Paulo, quando ele e os demais integrantes do time – Beto Marinelli e Fabio Strauss – faturaram o quinto lugar. Agora é torcer para o mundial.

## Trabalho voluntário

Graziano Ferreira, Projetista Sênior na unidade da Progen de São Luís – MA, faz trabalho voluntário na Fundação Antonio Jorge Dino, uma ONG que abriga cerca de 25 crianças com câncer. Desde outubro de 2010, Graziano ajuda o garoto A. W., de 3 anos, que mora no abrigo, com remédios, roupas e passagens para que a família possa visitá-lo. Em janeiro deste ano o colaborador conseguiu com uma empresa uma doação de quase 100 cestas de Natal que foram distribuídas na instituição.



## Arte reciclável

Para Simone Commam, Analista de Recursos Humanos de Belo Horizonte (MG), latas de leite em pó e de molho de tomate, embalagens e sobras de tecido são matérias-primas para obras de arte. Ela transforma essas peças em porta-objetos (copos, condimentos ou bijuterias), além de estilizar banquetas para crianças, brinquedos e cachepôs, usando principalmente revistas em quadrinhos. O dom do artesanato – que ela faz por hobby, pois não tem tempo para fazer em quantidade para vender – ela garante que veio da mãe e da avó.

## Olhando o mundo por trás de uma lente

Paisagens deslumbrantes, animais em extinção, festas populares, campeonatos esportivos, seus filhos... O mineiro Domingos Sávio dos Santos, Engenheiro da filial de São Luís, no Maranhão, gosta de fotografar de tudo, mas por esses temas tem um carinho ainda mais especial. O interesse pela fotografia, conta ele, foi despertado há dez anos, quando o engenheiro ainda morava em Salvador, na Bahia. "Um amigo me incentivou e ensinou algumas técnicas, então comecei com uma câmera semiprofissional. Depois me mudei para Jacaraípe, no Espírito Santo, bem juntinho às praias e foi quando comecei meus registros fotográficos", conta Domingos.

"Um dos meus projetos é a cobertura amadora de eventos esportivos, como surfe nas praias de Jacaraípe e Nova Almeida, no Espírito Santo, entre outras competições."

Com o passar do tempo, o engenheiro, que ainda gosta de escrever e "brincar" com instrumentos como viola, violão, gaita e violino, foi tomando gosto pela fotografia e investindo em equipamentos. Passou de sua primeira câmera, uma Pentax K1000, que ele tem até hoje e ainda usa, para duas outras profissionais: uma modelo H5 da

Sony e uma D90, da Canon, além de investir em lentes e outros acessórios. "Quando começamos a trabalhar com este tipo de máquina, o custo passa a ser mais alto. Claro que os equipamentos para uso muito profissional, como os chamados canhões, custam uma fortuna, então esses eu não compro, justamente pelo preço."

Como fotógrafo que não exerce comercialmente a profissão, o engenheiro conta que hoje, mais maduro, traçou alguns projetos, que orientam o que ele fotografa. "Ainda me considero bastante eclético, o que mudou com o tempo foi a quantidade de cliques dados. Mas uma marca importante é que não gosto de usar Photoshop nas minhas fotos", conta. O armazenamento das milhares de imagens que ele acumula fica em seus discos rígidos e no Flickr, um programa pago que expõem e armazena imagens. Vale a pena conferir o trabalho do artista acessando:

[www.flickr.com/photos/mineirodomingos](http://www.flickr.com/photos/mineirodomingos).

A foto de São Luís tirada por Domingos foi a campeã em um concurso de fotografia promovido pela Vale



## Construindo o futuro

Eles são jovens entre 16 e 24 anos com estilos, gostos e sonhos diferentes, mas com algo em comum: todos tiveram seu primeiro contato com o mercado de trabalho na Progen. Eles são os Jovens Aprendizes da empresa, uma turma de 27 pessoas recrutadas pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), que dividem sua rotina entre as aulas de capacitação teórica no CIEE e a capacitação técnica em diversas áreas da companhia. “A cada dia aprendo mais, pois a equipe é muito unida e se preocupa em ensinar”, conta Bruno Dicarulo Julio Barbosa, Desenhista de Instrumentação em São Paulo, hoje com 19 anos e que entrou como Aprendiz na Progen em 2007.

Efetivado em fevereiro de 2010, ele conta que levou algum tempo até descobrir sua área preferida: instrumentação/automação e controle. “Hoje atuo como Desenhista usando ~~software~~ AUTOCAD, auxílio engenheiros e projetistas em listas”, conta Bruno.

“O programa é muito importante, porque as empresas pedem experiência, mas é impossível ter experiência se ninguém nos dá a primeira oportunidade”, diz Renan Santos de Oliveira, 17 anos, Jovem Aprendiz de São Paulo (SP).



Jovens aprendizes das unidades de BH

“Desejo ficar na Progen bastante tempo e constituir uma carreira sólida nessa empresa que me formou no mercado de trabalho”, diz Felipe Macedo, 20 anos, Jovem Aprendiz do Arquivo Técnico da filial de Vitória (ES).



Adam, de BH, foi efetivado e hoje faz parte da equipe de TIC

Seu objetivo na Progen é muito claro: concluir o curso de Engenharia de Automação e Controle para atuar como engenheiro.

Felipe de Almeida Barbosa, Desenhista Projetista Mecânico em Vitória (ES), tem apenas 20 anos e já construiu uma carreira na empresa. Entrou como Aprendiz em 2007, e, como fazia curso técnico, pouco tempo depois foi contratado como estagiário. “Foi pesado nessa época porque eu ficava de manhã na Progen, à tarde no SENAI e no período da noite na escola técnica. Mas valeu a pena porque em 2009 fui contratado e fui crescendo e aprendendo mais até chegar ao meu cargo de hoje”, conta Felipe, que garante já estar pensando na próxima promoção.

O programa Jovem Aprendiz, dirigido aos que concluíram ou cursam o ensino médio, tem contrato válido para dois anos. Mas na prática eles não vão embora quando esse prazo termina: o índice de efetivação dos Jovens Aprendizes é de 98% na Progen. Mariana Oliveira Gomes de Lima, Assistente Comercial em São Paulo, foi efetivada com menos de dois anos na empresa. “Tive a oportunidade e não pensei duas vezes. Foi um grande passo na minha vida profissional.”, conta. As estatísticas e histórias

como a de Mariana motivam quem acaba de chegar na Progen, como Janete Cristina Angelo de Oliveira, de 17 anos, da filial São Paulo. “Meu sonho é ser efetivada, concluir a faculdade na área que escolher e ajudar os aprendizes que virão contando a eles que consegui alcançar meus objetivos”, diz ela.

“Projetos como o Aprendiz são excelentes oportunidades de ingressar no mercado e construir uma carreira de sucesso na empresa”, diz Tainara Oliveira dos Santos, 17 anos, Jovem Aprendiz da Tubulação da filial de Belo Horizonte (MG).

## Escritório novo em BH



A unidade de Belo Horizonte (MG), antes situada na Rua Albitea, 131, está de “casa nova”. O novo endereço, na Av. do Contorno, 7.069, conta com mobiliário *layout* e mais ergonômicos para os quase 300 colaboradores que lá se instalarão. Dos quatro andares, dois já estão funcionando, com 120 colaboradores dos departamentos TIC, Administrativo, das disciplinas de elétrica, tubulação, instrumentação e civil. A próxima turma irá para lá em julho.

## Assinaturas pela metade do preço

Revista Veja, Exame, Viagem e Turismo, Você S/A e Claudia. Estes são alguns dos títulos oferecidos com desconto após a parceria firmada entre a Progen e Editora Abril. Nos dias 17 e 18 de maio uma equipe da editora esteve na matriz São Paulo para apresentar os descontos, que chegam a até 50% do preço para algumas revistas. Se você ficou interessado, aguarde que em breve será comunicado sobre como poderá fazer sua assinatura.

## Segurança do Trabalho atuando em Vitória

A equipe de Segurança do Trabalho da unidade de Vitória (ES) fez no dia 29 de abril um encontro para orientar sobre a importância dos Equipamentos de Proteção Individual, os EPIs. Qual é o equipamento correto para cada área, quando e como utilizá-lo, além de dicas para sua limpeza e conservação foram orientações dadas no encontro.

## Encontro com Colaboradores



Entre março e abril foi realizado o Encontro com Colaboradores em São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Vitória e em Neuquén, na Argentina. As apresentações abordaram as melhorias e expectativas da empresa para este ano. Os colaboradores puderam enviar suas perguntas antecipadamente por meio de um formulário ou fazê-la durante o espaço de perguntas e respostas que foi aberto no final da apresentação. Mais de 400 pesquisas e comentários estão sendo considerados, para melhorar cada vez mais nosso ambiente de trabalho.

## SIPAT 2011 em São Paulo



Uma semana inteira dedicada à prevenção de acidentes e orientações voltadas para qualidade de vida. Foi assim durante a Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho, a SIPAT 2011, de 4 a 9 de abril, em São Paulo. Na programação, houve desde palestras, avaliação dos colaboradores – testes de glicemia e de pressão arterial – até sorteio de prêmios. Participaram do evento 250 pessoas, que também acontecerá em outras unidades em breve.

# Você é o profissional completo que o mercado de trabalho busca hoje?

Foi o tempo em que estar constantemente atualizado, cursar boa universidade e ter um segundo idioma eram os principais fatores para uma carreira de sucesso. Hoje, além de tudo isso, que não perdeu sua importância, “é necessário um grupo de competências e atitudes esperadas pelo mercado”, como afirma o diretor de pesquisa da ABRH-Nacional (Associação Brasileira de Recursos Humanos), Eugenio Mussak.

Mussak divide alguns importantes pontos de melhoria em vertentes de competências técnicas, práticas e éticas.

Competências Técnicas	Competências Práticas	Competências Éticas
Formação básica	Gestão avançada	Confiança institucional
Proficiência técnica	Cultura de planejamento	Responsabilidade social
Atualização permanente	TI de ponta	Respeito ambiental
Cultura de inovação	Poliglotismo	Cuidado e melhoramento (excelência)

Segundo Mussak, o mercado não busca por profissionais bons apenas em competência ética ou alguém excelente somente no lado prático, as organizações hoje precisam do profissional completo. “Uma competência potencializa a outra. O lado técnico tem de ser bem amparado pelo lado ético, que complementa o prático. Enfim, quando falta um desses pontos, nada se sustenta”, diz.

Por que as empresas estão cobrando isso dos profissionais? Simples, porque para terem sucesso elas também precisam inserir tais valores e competências em seus processos.

“Há organizações com ótimos produtos e serviço péssimo, e pessoas ótimas, mas sem técnicas e nenhuma capacidade de lidar com gente”, afirma Mussak. “É preciso alinhar para ter melhores resultados”, completa.

## DEIXANDO DE SER VÍTIMA

Atentar-se a essa demanda do mercado é importante para ter o controle da própria carreira e responsabilizar-se pelo seu sucesso ou fracasso – o que, segundo Mussak é um desafio de profissionais hoje. “Empresas querem iniciativa, pessoas que tenham atitude para propor, desenvolver processos e a própria carreira. E não quem se coloca na posição de vítima das circunstâncias e espera que o desenvolvimento seja proposto pela organização apenas”, diz Mussak.

O CEO Global do Great Place to Work, José Tolovi Jr. compartilha desta visão. “Cada um tem de cuidar da sua carreira, afinal a carreira é de cada um e não da empresa onde trabalha.”

## LIDERANDO ( INCLUSIVE A CARREIRA)

Dentre as competências exigidas hoje, liderança, que pode ser enquadrada na vertente prática, continua sendo muito requerida de qualquer profissional. “A capacidade de liderança e o empreendedorismo varia de pessoa para pessoa, mas cada um, independente do nível hierárquico, deve ter as duas competências”, afirma o reitor da Unimonte, ex-presidente da Embraer, Ozires Silva.

E não estamos falando apenas de liderança de equipes, é preciso gerir a carreira antes de mais nada. “O mercado precisa de profissionais que sejam capazes de liderar a própria carreira”, garante Mussak.

Fonte: Viviane Macedo, portal UOL.

## País do futebol



Não é preciso ser apaixonado pelo esporte para encantar-se com o Museu do Futebol, que fica no Estádio do Pacaembu, na zona oeste da capital paulistana. Lá a combinação de diversas mídias e tecnologias faz com que o visitante volte no tempo e relembre momentos marcantes da história deste esporte que mantém uma relação profunda com nossa identidade. Saiba mais: [www.museudofutebol.org.br](http://www.museudofutebol.org.br)

## Festa de São Vito



Uma das mais tradicionais festas italianas é a de São Vito, no bairro do Brás, em São Paulo. Neste ano ela começou em 14 de maio e vai até 3 de julho, nos finais de semana.

Preparada pelas "mamas", a comida é de dar água na boca: tem spaghetti, pizza, salgados, entre outras delícias. E o dinheiro arrecadado ainda é revertido para a creche mantida pela Associação Beneficente Vito, que cuida de 100 crianças. Saiba mais: [www.associacaosaovito.com.br](http://www.associacaosaovito.com.br)

## Pôr do sol privilegiado

Às margens da Baía de Todos os Santos, na Bahia, o Solar do Unhão, construído no século 17, é um dos mais belos conjuntos arquitetônicos do País. Lá fica o Museu de Arte Moderna, com obras de Di Cavalcanti, Portinari e Tarsila do Amaral. Reformado em 1962, seu píer ganhou um restaurante com mesas ao ar livre e o título de melhor ponto da cidade para apreciar o pôr do sol. Saiba mais: Av. Contorno, s/nº Telefone: (71) 3117-6139.



## Vale dos Dinossauros

Localizada a leste de Neuquén, na região da Patagônia Argentina, a Villa El Chocón é o destino perfeito para quem busca contato com a natureza. O ponto turístico de paisagens belíssimas tem solo rico em fósseis, que fez com que a região ficasse conhecida como "O Vale dos Dinossauros". É ideal também para a prática de esportes náuticos, pesca esportiva, caminhadas, visitas a termas e muito mais. Saiba mais: [www.villaelchocon.org.ar/villaelchocon170906/index.htm](http://www.villaelchocon.org.ar/villaelchocon170906/index.htm)



## Festivais de inverno



A região serrana do Espírito Santo é a grande pedida para o turismo de inverno no Estado. São diversas as festas típicas nas cidades, que atraem milhares de turistas todos os anos. Um dos destaques é o Festival de Inverno de Domingos Martins, que acontece de 22 a 31 de julho na praça da cidade de mesmo nome e traz música clássica, erudita e popular, além de espetáculos de dança.

## Bumba-meu-boi

Os arraiais ou festas de bumba-meu-boi são as manifestações folclóricas mais famosas de São Luís, no Maranhão (MA). O calendário de festas deste ano começa em 1º de junho e vai até 3 de julho e incluem, além dos coloridos grupos de bumba-meu-boi, apresentações de forró pé de serra, quadrilhas, teatros e shows. As festas acontecem na Lagoa da Jansen, na Praça Maria Aragão e em todos os Vivas (bairros) da cidade.

